



## Tradição e prática: um estudo etnográfico do benzimento em Campestre (MG)

Mariana de Carvalho Ilhéu

### Resumo

O ritual em questão consiste em uma modalidade que cura que contempla um conjunto de males específicos, bem como técnicas e manipulação de objetos exclusivos, cuja realização se dá mediante a crença dos envolvidos em sua eficácia. Através da etnografia, o trabalho tem como objetivo primeiro mapear as ocorrências do benzimento em Campestre (MG); para tanto, foram mobilizadas narrativas de agentes populares da cura, sua clientela e não clientes. Em segundo lugar, pretende-se esboçar o sistema de circulação de dádivas em que se circunscrevem benzedores e benzedoras, levando em consideração a especificidade das práticas individuais e tradicionais do referido contexto.

### Palavras-chave:

Benzimento, Etnografia, Antropologia das Religiões.

### Introdução

Faz-se presente em Campestre (MG) a atuação de benzedores e benzedoras: possuem discernimento acerca da aflição (CSORDAS, 2008) e do tratamento. O benzimento consiste em uma combinação técnica própria de rezas e imposição de mãos, podendo ou não acompanhar a manipulação de objetos potencializadores da cura, como ervas ou artigos religiosos (LÉVI-STRAUSS, 2008). Tal ofício contempla ainda doenças de animais, como gado e cachorros, e desventuras dos domínios pessoal e material do cliente – como conflitos amorosos ou a queda na produção da lavoura, respectivamente (OLIVEIRA, 1985; VAZ, 2006). O conhecimento mobilizado é tido como dom divino e se desenvolve através de transmissão hereditária, revelação religiosa ou a partir da tradição oral.

### Resultados e Discussão

Foram apontadas ao todo dez ocorrências; quatro profissionais falecidos e seis atuantes – na zona urbana (7) e na zona rural (3) do município. Apesar de todas terem sido apontadas como católicas, coexistem em relação à prática hegemônica religiosidades e saberes outros, constituindo o corpo de conhecimentos rituais. Exemplo disso é a Benzedora Tereza (FIGURA 1), que desenvolveu o dom via espiritismo e possui em seu altar, lado a lado, Jesus, guias e estátuas de Iemanjá, São Jorge e Sta. Rita; além disso, seu caso ilustra também a execução de jogos de cartas e simpatias.



Figura 1. Benzedora Tereza (2016)

Tais indivíduos fazem parte das histórias campestres menos como figuras folclóricas que como curadoras e curadoras eficientes, podendo ainda atuar no emprego de remédios naturais ou como parteiras, no caso das mulheres. O ritual contempla doenças específicas, o que inclui herpes (sapinho), icterícia, lombriga, maus agouros em geral (quebranto, mau olhado, inveja), vento virado e carne rasgada. Os objetos simbólicos integram os dons dispostos no ritual: eles podem ser religiosos, como terços, óleo bento e imagens (FIGURA 2), objetos com seu uso cotidiano ressignificado – facas, pano, linha e agulha, água e brasa de carvão – ou ainda ervas, como arruda, assapexe, espada-de-São-Jorge e alecrim.



Figura 2. Altar do Benzedor Waldir (2016)

Atuando ora como leigos, consumindo bens sagrados institucionalizados, ora como “feiticeiros”, produzindo bens sagrados destinados ao grupo (BOURDIEU, 2004), os profissionais do benzimento consideram-se intermediários nesse processo, pois “quem cura é Deus”. Destarte, tem-se um sistema de circulação de dádivas entre eles e seus clientes, uma vez que devem “dar de graça o que se recebeu de graça” (MAUSS, 2015), a saber, o dom para benzer. Circulam dádivas em forma de dom, cura, crença e remuneração para o benzimento – que não deve incluir compensação monetária, mas artigos de subsistência e/ou religiosos.

### Conclusões

O ritual é estabelecido pela prece e devoção, sendo a crença em sua eficácia condição fundamental para a ocorrência. Benzimento implica em trocas subsequentes de dons divinos, através das quais são criadas redes de clientes em torno dos agentes populares da cura. Portanto, consiste em fato onde se concentram relações sociais de diversas ordens, mediadas por um arcabouço simbólico compartilhado pelos profissionais e seus clientes. O processo de cura pela fé é composto da bricolagem de elementos simbólicos diversos na experiência individual, apagando as fronteiras entre Religião e Medicina Popular.

### Agradecimentos

Agradeço ao Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ CNPq pelo incentivo à pesquisa.

<sup>1</sup>Bourdieu, P. *A economia das trocas simbólicas* – São Paulo: Perspectiva, 2004.

<sup>2</sup>Csordas, T. *Corpo / significado / cura* – Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008.

<sup>3</sup>Ilhéu, M. *Tradição e prática*. Monografia em Ciê. Sociais – Campinas: IFCH/UNICAMP, 2017.

<sup>4</sup>Lévi-Strauss, C. “O feiticeiro e sua magia”; “A eficácia simbólica”. In: *Antropologia Estrutural* – São Paulo: Cosac Naify, 2008.

<sup>5</sup>Mauss, M. “Ensaio sobre a dádiva”. In: *Sociologia e Antropologia* – São Paulo: Cosac Naify, 2015.

<sup>6</sup>Oliveira, E.R. *O que é benzimento* – São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

<sup>7</sup>Vaz, V. *As benzedoras da cidade de Itati*. Dissertação de Mestrado em Hist. Social – São Paulo: PUC/SP, 2006.